

**Roma, Itália (Quarta-feira, 03-07-2013, [Gaudium Press](#))** Ele passou 13 anos na prisão, nove deles na solitária, sem nunca ir a julgamento, e enquanto estava preso, o Cardeal Van Thuân, nunca perdeu a coragem, nunca cedeu ao ódio em relação à sua Fé. Seus guardas tornaram-se seus alunos. A sinceridade de suas relações mudou as relações dentro da prisão. Seus carcereiros, secretamente, deram a ele pedaços de madeira com que fez uma cruz. Com um

arame, fez uma corrente, a qual usou em volta do pescoço para o resto da vida, até mesmo após tornar-se Cardeal. Na próxima sexta-feira, 5 de Julho, conclui-se a fase diocesana de seu processo de beatificação .

Nascido em 17 abril de 1928, na região central do Vietnã (em uma família que teve como antepassado o primeiro mártir vietnamita em 1698) o Cardeal François-Xavier Nguyen Van Thuân entrou para o seminário menor em An Ninh e, em seguida, foi para o Seminário Maior de Phu Xuan. Em 11 de junho de 1953 foi ordenado sacerdote e enviado para a paróquia de São Francisco. Poucos meses depois, Dom Thuân foi nomeado capelão do Instituto Pellerin no hospital central da prisão provincial.

Enviado a Roma para continuar seus estudos, formou-se em Direito Canônico na Pontifícia Universidade Urbaniana. Ao retornar ao Vietnã, ele foi o primeiro professor e depois reitor do Seminário Hue, a diocese onde se tornou vigário-geral em 1964. Em 13 de abril 1967, Paulo VI nomeou-o primeiro bispo vietnamita de Nha Trang. Dom Thuân escolheu Gaudium et Spes (que significa “Alegria e Esperança”) como lema, pois ele desejava ser apóstolo de alegria e paz.

Em 24 de abril de 1975, Paulo VI nomeou-o coadjutor da Arquidiocese de Saigon. Poucos meses depois, em 15 de agosto de 1975, foi preso e encarcerado. “Onde – escreveu ele – que os comunistas fizeram-me

%#&

# B c h#W]Ug

---

descer para o porão de um navio, o Hai Phong, amontoado junto com outros 1.500 prisioneiros sendo transportados para o Norte, eu disse a mim mesmo: 'Esta é a minha catedral, Deus confiou a mim estas pessoas para que eu possa assegurar Sua presença entre elas, entre estes miseráveis, irmãos desesperados. É por Sua vontade que eu estou aqui, devo aceitar a vontade de Deus. A partir de então uma nova paz encheu meu coração e nunca mais me abandonou em todos esses 13 anos em que fiquei preso". (RMDC)

Com informações de AsiaNews

&#&